

Características de rede de suporte social masculina e feminina no quadrante família do Mapa Mínimo de Relações Sociais do Idoso-MMRI, de estudantes frequentadores de Universidade Aberta à Terceira Idade

Characteristics of social support male and female quadrant Family Map Minimum Social Relations Aging- MMRI, for the elderly attending the Open University Program for Senior Citizens at the School of Arts, Sciences and Humanities, University of São Paulo, Brazil

Maria Juliana Torres
Tiago Nascimento Ordonez
Thaís Bento Lima-Silva
Marisa Accioly Domingues
Samila Sathler Tavares Batistoni
Ruth Cadeira de Melo
Andrea Lopes
Mônica Sanches Yassuda
Meire Cachioni

RESUMO: Objetivou-se comparar as características das redes de suporte social de homens e mulheres quanto ao tamanho de rede, frequência de contatos e funções desempenhadas pela família. Trata-se de estudo prospectivo, de caráter sociométrico com 243 idosos de Universidade a Universidade Aberta à Terceira Idade. Utilizou-se o Mapa Mínimo de Relações do Idoso. Houve semelhança entre os sexos nas médias do quadrante da família, total de registros na maioria das funções, exceto no auxílio às atividades domésticas, índices de suporte social. O tamanho de rede social foi similar nas redes pequenas, médias e grandes. No quadrante família, quase todas as funções apresentaram os mesmos valores. Para esta população, ambos possuem aspectos da rede de suporte social semelhantes, não apresentando diferenças significativas.

Palavras-chave: Gênero e Suporte Social; Suporte social masculino; Suporte social feminino; Mapa Mínimo de Relações do Idoso; Gênero.

ABSTRACT: *The objective was to compare the characteristics of social support networks for men and women as the network size, frequency of contacts and functions performed by the family. This is a prospective study of 243 elderly character sociometric with the University of the Third Age University. We used the Map Minimum Relations Aging. There were similar between sexes in mean quadrant of the family, total records in most functions, except in aid to domestic activities, levels of social support. The size of the social network was similar networks in small, medium and large. Quadrant family, in almost all functions were very similar. For this population, both have aspects of social support network similar, showing no significant differences.*

Keywords: *Gender and Social Support; Social support male; Female social support; Map Minimum Relations Aging; Gender.*

Introdução

O envelhecimento populacional e o aumento as população idosa ocorrem de forma rápida e expressiva nos últimos anos. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística), estima-se que, em 2000, a população idosa era de 8,5% da população, enquanto em 2010 a porcentagem subiu para 10,8%. Ocorre também o aumento da expectativa de vida para homens de 66,3 anos para 69,4 anos e mulheres de 73,9 anos para 77 anos (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010).

O fenômeno em que se observa a maior longevidade feminina é chamado de feminização da velhice, a qual pode ser caracterizada por maior tempo de vida em relação aos homens, mudança nos papéis sociais e relações intergeracionais e de suporte social (Neri, 2005, 2007; Organização Mundial da Saúde, 2002).

Por definição, a fase na qual as pessoas atingem 60 anos ou mais é denominada velhice. Também na perspectiva psicológica a velhice é a última fase do ciclo vital, delimitada por eventos de natureza múltipla, como perdas psicomotoras, afastamento social, restrição em papéis sociais e especialização cognitiva (Neri, 2005).

Do ponto de vista social, a heterogeneidade surge a partir das experiências de uma vida toda com contextos sociais e históricos que lhe transferem características específicas de determinadas coortes (Debert, 2004). Minayo (2012) aponta ainda que o próprio conceito de velhice envelheceu, com os idosos de hoje buscando uma velhice mais produtiva e prazerosa.

Em relação às mulheres, os homens vivenciam a velhice principalmente a partir do conflito entre os símbolos que construíram sua masculinidade e a ressignificação do ser homem na velhice. Dentre os conflitos, podemos citar o universo do trabalho que se confronta na velhice com o não trabalho; a afetividade e a sexualidade que se defrontam com novos relacionamentos, solidão, viuvez; a reinserção do homem na família; e os novos arranjos familiares (Pedro, 2009).

Os papéis sociais exercidos por homens e mulheres ao longo da vida diferenciam-se em alguns pontos. Na velhice estes papéis sociais estão ligados ao conjunto de pessoas, no qual o idoso estabelece suas relações de troca. Tais relações são denominadas Redes de Suporte Social (Neri, 2005). Estas redes podem ser formais, constituídas por profissionais de equipamentos públicos como os da área social ou da saúde e de acordo com o nível de complexidade da assistência. As redes informais abrangem familiares, amigos e vizinhos. Tanto a rede formal quanto a informal podem fornecer suporte afetivo, instrumental ou informativo (Neri, 2005).

A rede de suporte social familiar pertence ao suporte informal, sendo considerada a primeira fonte de suporte social e, muitas vezes, o único apoio do idoso. A estrutura familiar também está se modificando nas últimas décadas. Os papéis de gênero modificaram-se, bem como suas dinâmicas (Camarano, 2004; Hoolyman & Kyiak, 2008).

Camarano (2004) menciona fatores da mudança familiar como o aumento da longevidade, a melhora das condições financeiras; os filhos que estão passando mais tempo na casa dos pais devido à instabilidade do mercado de trabalho. Tais mudanças

possibilitam a criação de redes familiares multigeracionais que são estabelecidas tanto por necessidade quanto por afinidade (Hoolyman & Kyiak, 2008).

A família exerce efeitos positivos e negativos sobre o idoso. Dentre os efeitos positivos, podem ser citados o bem-estar físico (melhora no enfrentamento de doenças) e mental, como percepção de autocontrole, autonomia e competência, o aumento do bem-estar subjetivo, o sentimento e melhora da autoestima (Ramos, 2002).

Entretanto, os efeitos negativos estão associados não exatamente à família, mas, sim, às tarefas exercidas pela família como, por exemplo, a relação idoso-cuidador familiar, o estresse do cuidador e a sobrecarga de tarefas para um membro específico da família, como esposa ou filhos (Ramos, 2002; Alvarenga, Oliveira, Amendola & Faccenda, 2011).

Os objetivos deste artigo são o de avaliar as relações sociais dos idosos, uma vez que estas são fundamentais para a manutenção da qualidade de vida da população idosa. Compreender o arranjo familiar como potencial agregador no estabelecimento de melhores formas de atendimento e prevenção de situações que representem risco na qualidade de vida desse indivíduo (Domingues, 2004; Alvarenga *et al.*, 2011; Areosa, Benitez & Wichman, 2012).

Pretende-se ainda, comparar as características das redes de suporte social de homens e mulheres quanto ao tamanho de rede, frequência de contatos e funções desempenhadas pela família.

Métodos

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo retrospectivo, com dados obtidos em um banco estatístico coletado no início do primeiro semestre de 2010, no estudo intitulado “Educação Permanente – Benefícios da Universidade Aberta à Terceira Idade – EACH USP”. Este estudo contou com o financiamento do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Ministério da Educação (INEP MEC processo n.º

740288/2010). A coleta foi realizada no início e no final de dois semestres de atividades. Os idosos foram convidados a participar da pesquisa após a realização da matrícula; foram esclarecidos a respeito dos objetivos da pesquisa; e os idosos que concordaram em participar foram entrevistados no mesmo dia ou agendados em dias que lhes fossem melhores.

Participantes

Os participantes contavam com 60 anos ou mais, sabiam ler e escrever e estavam matriculados nas atividades da UnATI/EACH/USP. Foram avaliados neste trabalho 243 idosos, com dados coletados no início do primeiro semestre de 2010.

Instrumentos

O Mapa Mínimo de Relações foi utilizado como instrumento gráfico, cuja função se baseia em medir o suporte social percebido pelo indivíduo, identificando os relacionamentos mais significativos para o mesmo (Sluzki, 1997).

Inicialmente o Mapa de Relações era utilizado em adolescentes e foi adaptado por Domingues (2000) para a população idosa, identificando e caracterizando sua rede de suporte social. O mapa foi submetido a um processo de adequação de demandas para essa população, sendo validado quanto ao seu conteúdo e, então, intitulado *Mapa Mínimo das Relações do Idoso - MMRI* (Domingues, 2004).

Características gerais do MMRI

O MMRI tem por objetivo identificar a composição, a proximidade das relações e as funções desempenhadas pelos componentes dessa rede (Domingues, 2000). Ele é construído a partir das respostas a cinco questões objetivas, relativas às atividades cotidianas executadas pelo idoso, que são marcadas no MMRI, no quadrante que

identifica um dos quatro tipos de relacionamento pesquisados: amigos, família, relações com a comunidade e relações com o sistema de saúde, e no círculo que denota a proximidade de relacionamento, semanalmente (frequentemente), mensalmente (pouco frequentemente) e anualmente (raramente) (Figura 1).

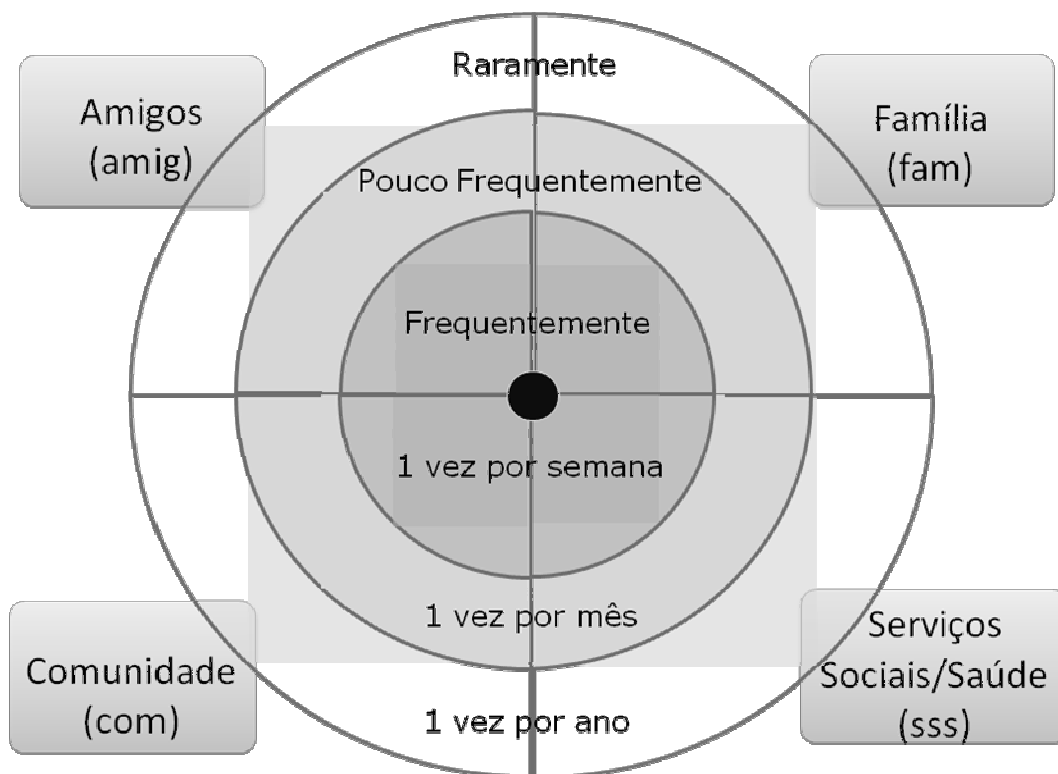


Figura 1- Mapa Mínimo de Relações Sociais do Idoso

As questões pesquisadas foram:

1) Quais as pessoas que o(a) visitam pelo menos ou no mínimo:

Uma vez por semana (frequentemente)?

Uma vez por mês (pouco frequentemente)?

Uma vez por ano (raramente)?

2) Com quem o(a) senhor(a) pode contar se desejar ou precisar de alguém para lhe fazer companhia, pelo menos ou no mínimo:

Uma vez por semana (frequentemente)?

Uma vez por mês (pouco frequentemente)?

E uma vez por ano (raramente)?

3) A quem o(a) senhor(a) recorre ou recorreria se precisar de ajuda para cuidar das coisas da casa, como, por exemplo, arrumar, limpar, cozinhar ou fazer compras, pelo menos ou no mínimo:

Uma vez por semana (frequentemente)?

Uma vez por mês (pouco frequentemente)?

E uma vez por ano (raramente)?

4) A quem o(a) senhor(a) recorre ou recorreria se precisar de ajuda para cuidados pessoais, como, por exemplo, trocar de roupa, tomar banho, comer, se levantar, se deitar, pelo menos ou no mínimo:

Uma vez por semana (frequentemente)?

Uma vez por mês (pouco frequentemente)?

E uma vez por ano (raramente)?

5) Quem ajuda ou ajudaria o(a) senhor(a) financeiramente se precisar de auxílio para pagar aluguel da sua casa, pagar uma conta, comprar comida, remédio etc., pelo menos ou no mínimo:

Uma vez por semana (frequentemente)?

Uma vez por mês (pouco frequentemente)?

E uma vez por ano (raramente)?

Sua grande vantagem em relação aos outros tipos de instrumento de avaliação social deve-se ao fato de ser um instrumento gráfico de fácil e rápida aplicação. Tal atributo lhe permite a identificação e a visualização dos vínculos significativos mencionados com presteza. Outra qualidade em relação aos demais instrumentos é que este pode ser aplicado por todos os profissionais de uma equipe multidisciplinar, independentemente de sua formação, desde que capacitado para tanto.

Índices do MMRI

O tamanho da rede de contato e suporte social é referente ao número de registros no MMRI. A fim de classificá-la como rede pequena, média e grande, optou-se pelo método *K-means* cluster. Este método consiste em estabelecer, por um processo iterativo, os três centroides (ou conglomerados) correspondentes aos três grupos e agregar os indivíduos através da mínima distância Euclidiana a cada um dos centroides. O objetivo do método *K-means* é minimizar a distância entre cada ponto e o seu respectivo centroide (Hair, Tatham, Anderson & Black, 2005). A seguir, os centroides encontrados (coordenadas x e y):

Rede Pequena (FSE=2,48 e FSF=5,16),

Rede Média (FSE=10,10 e FSF=7,11) e

Rede Grande (FSE=7,33 e FSF=18,09).

Análises estatísticas

Para descrever o perfil da amostra, segundo as diversas variáveis em estudo, foram feitas tabelas de frequência das variáveis categóricas e estatísticas descritivas, como medidas de posição e dispersão das variáveis contínuas.

Para comparação das variáveis categóricas entre os grupos foram utilizados o teste Qui-Quadrado; tal teste compara a proporção observada de uma determinada resposta com a proporção de respostas obtidas.

Através do teste de *Kolmogorov-Smirnov*, identificamos que as variáveis contínuas não possuíam distribuição normal ($p\text{-valor} < 0,05$) e que exigiriam testes não-paramétricos. Portanto, para comparação das variáveis contínuas entre os dois grupos foi utilizado o teste de Mann-Whitney.

Os dados foram digitados duplamente no Programa Epidata versão 3.1 e para a validação dos dados foi utilizado o modo *validate*. Para análise estatística, foi utilizado

o programa computacional *Statistica 7.0*. O nível de significância adotado para os testes estatísticos foi de 5%, ou seja, $p\text{-valor} < 0.05$.

Resultados

A Tabela 1 apresenta as características sociodemográficas dos participantes entrevistados. Numa amostra de 247 idosos, 28.81% são do sexo feminino, enquanto 71.19 são do sexo masculino. Apresentam uma idade média de 67.1anos, sendo 41.15% a maioria, dos idosos situados na faixa dos 60 a 64 anos.

Quanto ao estado civil, 48.56% dos idosos são casados ou em situação de união estável, enquanto 26.75% são viúvos, os solteiros representam 13.17% e os divorciados são 11.52%.

No que concerne à escolaridade, as maiores porcentagens são: 34.57% dos idosos possuem o ensino médio completo, 20.16% possuem fundamental incompleto. A porcentagem de idosos que cursaram o ensino superior completo é de 19.75%; os que possuem fundamental completo são 11.93%. Possuem superior incompleto 7.12% dos idosos, seguidos pelos 6.17% dos idosos que possuem ensino médio incompleto.

A Tabela mostra que 83.13% dos idosos são aposentados, enquanto 15.64% não o são. Possuem renda familiar com as maiores porcentagens nos extremos: 25.10% ganham até dois salários mínimos, enquanto 23.05% declaram receber mais de cinco salários mínimos.

Com renda de dois a três salários mínimos são 22.22%; de três a quatro salários mínimos são 17.28 %, de quatro a cinco salários mínimos são 12.35%.

Tabela 1. Distribuição das variáveis sociodemográficas dos participantes, 2010 (n=243)

Variáveis	Categorias	Global		Grupos				p-valor
		N	%	Masculino		Feminino		
				n	%	N	%	
Sexo	Masculino	70	28.81	70	28.81	--	--	
	Feminino	173	71.19	--	--	173	71.19	--
Grupos de idade (em anos)	60-64	100	41.15	24	34.29	76	43.93	
	65-69	63	25.93	22	31.43	41	23.70	
	70 ou mais	80	32.92	24	34.29	56	32.37	
	Média (DP)	67.01	(5.53)	67.60	(5.77)	66.77	(5.43)	
	Mediana	66.00		67.00		66.00		
Mínimo – Máximo	60.00-86.00		60.00-86.00		60.00-85.00		0.306 ^b	

Estado Civil	Solteiros	32	13.17	0	0.00	32	18.50	
	Casados/União estável	118	48.56	53	75.71	65	37.57	
	Divorciados ou Separados	28	11.52	11	15.71	17	9.83	
	Viúvos	65	26.75	6	8.57	59	34.10	<0.001^a
Escolaridade	Ensino Fundamental (incompleto)	49	20.16	12	17.14	37	21.39	
	Ensino Fundamental (completo)	29	11.93	7	10.00	22	12.72	
	Ensino Médio (incompleto)	15	6.17	2	2.86	13	7.51	
	Ensino Médio (completo)	84	34.57	21	30.00	63	36.42	
	Ensino Superior (incompleto)	18	7.41	8	11.43	10	5.78	
	Ensino Superior (completo)	48	19.75	20	28.57	28	16.18	
Anos de Estudo	Média (DP)	9.76 (4.57)		10.77 (4.88)		9.33 (4.38)		
	Mediana	9.00		11.00		9.00		
	Mínimo – Máximo	1.00-25.00		1.00-20.00		3.00-25.00		0.021^b
Aposentadoria	Não	38	15.64	8	11.43	30	17.34	
	Sim	202	83.13	62	88.57	140	80.92	0.230 ^a
Renda Familiar	Até 2.0 SM	61	25.10	8	11.43	53	30.64	
	De 2.1 a 3.0 SM	54	22.22	10	14.29	44	25.43	
	De 3.1 a 4.0 SM	42	17.28	14	20.00	28	16.18	
	De 4.1 a 5.0 SM	30	12.35	12	17.14	18	10.40	
	Mais de 5.1 SM	56	23.05	26	37.14	30	17.34	<0.001^b
Frequentava a UnATI?	Não	80	32.92	27	38.57	53	30.64	
	Sim, há 1 Semestre	42	17.28	9	12.86	33	19.08	
	Sim, há 1 Ano	40	16.46	14	20.00	26	15.03	
	Sim, há mais de 1 Ano	81	33.33	20	28.57	61	35.26	
Tempo de Participação (semestres)	Média (DP)			1.95 (2.38)		2.16 (2.28)		
		2.11 (2.31)						
	Mediana	1.00		1.00		1.50		
	Mínimo – Máximo	0.00-12.00		0.00-12.00		0.00-9.00		0.577 ^b

^a Teste Qui-quadrado; ^b Test U de Mann-Whitney

A Tabela 2 estabelece uma comparação entre os gêneros dos valores totais de registros distribuídos nos quatro quadrantes do MMRI. Os valores encontrados no registro Família foram: para o sexo masculino, a média foi de 16.97; enquanto o sexo feminino obteve um valor médio de 15.80. O *p*-valor foi de 0.483.

No quadrante comunidade, os valores obtidos foram de 2.30 para o sexo masculino; e 2.51 para o sexo feminino. No quadrante referente aos amigos, o valor obtido para o sexo masculino foi de 2.94; e para o sexo feminino foi 4.07. No quadrante referente às relações com Sistema Social e de Saúde, os valores foram: para o sexo masculino obteve-se a média de 22.29; e para o sexo feminino o valor foi de 22.40.

Em três quadrantes não foram encontrados valores estatisticamente significativos; no quadrante referente aos Amigos, obteve-se um *p*-valor menor que 0.05, obteve-se um *p* de 0.026.

Tabela 2. Comparação dos totais de registros distribuídos nos quatro quadrantes do MMRI entre os sexos em 2010

Total de Registros	Grupos	Estatísticas Descritivas						<i>p</i> -valor
		n	Média	DP±	Mínimo	Mediana	Máximo	
Família	Masculino	70	16.97	10.72	0.00	15.00	68.00	0.483
	Feminino	173	15.80	9.03	0.000	15.00	59.00	
	Total	243	16.14	9.54	0.00	15.00	68.00	
Comunidade	Masculino	70	2.30	5.04	0.00	1.00	40.00	0.542
	Feminino	173	2.51	4.93	0.000	1.00	53.00	
	Total	243	2.45	4.95	0.00	1.00	53.00	
Amigos	Masculino	70	2.94	5.52	0.00	0.00	36.00	0.026
	Feminino	173	4.07	5.64	0.000	2.00	35.00	
	Total	243	3.74	5.62	0.00	2.00	36.00	
Sistema de Saúde	Masculino	70	0.07	0.39	0.00	0.00	3.00	0.398
	Feminino	173	0.02	0.15	0.000	0.00	1.00	
	Total	243	0.04	0.25	0.00	0.00	3.00	
Total	Masculino	70	22.29	14.98	2.00	20.00	104.00	0.707
	Feminino	173	22.40	12.31	1.000	20.00	91.00	
	Total	243	22.37	13.10	1.00	20.00	104.00	

Test U de Mann-Whitney

A Tabela 3, abaixo, representa os valores totais dos registros distribuídos de acordo com as funções no MMRI entre os sexos. Na função relacionada a visitas, obteve-se no sexo masculino uma média de 6.49; e no sexo feminino o valor médio obtido foi de 8.09.

Na função companhia, os valores distribuídos entre os sexos foram: 5.29 para o sexo masculino; e para o feminino foi de 4.99. No auxílio para as atividades domésticas, os valores foram de 3.47 para o sexo masculino; e de 2.62 para o sexo feminino. Na função referente a auxílio para cuidados pessoais, a média masculina foi de 3.70 enquanto a feminina foi de 3.27. No auxílio financeiro, foram encontradas médias de 3.34 para o sexo masculino; e 3.44 para o sexo feminino.

Foi encontrado um *p*-valor estatisticamente significativo apenas na função correspondente ao auxílio nas atividades domésticas, onde o *p* encontrado foi de 0.005.

Tabela 4. Índices do Mapa Mínimo de Relações do Idoso entre os sexos

Rede de Suporte Social	Grupos	Estatísticas Descritivas						<i>p</i> -valor
		n	Média	DP±	Mínimo	Mediana	Máximo	
<i>Suporte Esporádico</i>	Masculino	70	10.48	10.33	0.19	8.60	72.98	0.450
	Feminino	173	10.66	8.37	0.38	9.20	67.04	
	Total	243	10.61	8.96	0.19	9.19	72.98	
<i>Suporte Freqüente</i>	Masculino	70	12.40	6.69	1.25	11.12	36.92	0.715
	Feminino	173	12.36	7.01	0.04	10.98	53.08	
	Total	243	12.37	6.91	0.04	11.03	53.08	
<i>Índice de Suporte Social</i>	Masculino	70	2.29	0.70	1.00	2.00	3.00	0.387
	Feminino	173	2.21	0.66	1.00	2.00	3.00	
	Total	243	2.23	0.67	1.00	2.00	3.00	

Test U de Mann-Whitney

A Tabela 4, abaixo, descreve a média dos índices do MMRI entre os sexos. Para o sexo masculino, o *suporte esporádico* obteve uma média de 10.48; enquanto o feminino foi de 10.66. Para o *suporte freqüente*, o sexo masculino obteve uma média de 12.40; enquanto o feminino obteve 12.36. No *Índice de Suporte Social*, as médias foram 2.29 para o sexo masculino; e 2.21 para o sexo feminino.

Tabela 5. Tamanho da Rede de Suporte Social entre os sexos

Tamanho da Rede	Grupos	Estatísticas Descritivas		
		N	Média	<i>p-valor</i>
<i>Pequena</i>	Masculino	10	14.29	0.410
	Feminino	23	13.29	
	Total	33	13.58	
<i>Média</i>	Masculino	30	42.86	
	Feminino	90	52.02	
	Total	120	49.38	
<i>Grande</i>	Masculino	30	42.86	
	Feminino	60	34.68	
	Total	90	37.04	

Teste Qui-quadrado

A Tabela 5, acima, nos mostra o tamanho da rede de suporte social entre os sexos. Na rede considerada pequena, temos média de 14.29 para o sexo masculino; e 13.29 para o sexo feminino. Na rede média, temos 42.86 para o sexo masculino; e 52.02 para o sexo feminino. Na rede grande, temos 42.86 para o sexo masculino; e 34.68 para o sexo feminino.

Discussão

Na velhice, a proporção entre homens e mulheres é diferente. Existem mais mulheres do que homens na população idosa brasileira (IBGE, 2010). Neste estudo também encontramos uma população feminina maior que a masculina: temos 28.81% de homens e 71.19% de mulheres.

Quanto às características que compõem o suporte social, foram encontrados registros semelhantes entre os gêneros no quadrante família. Temos uma média de 16.97% para o sexo masculino; e 15.80% para o sexo feminino. Tal fato pode ser justificado pelo papel que a família exerce sobre um indivíduo e que, neste estudo, se mostrou independente do gênero. É dela que advém a primeira, principal e, às vezes, única fonte de suporte social dos idosos (Hoolyman & Kyiak, 2008).

Embora homens e mulheres envelheçam de formas diferentes e possuam papéis diferentes ao longo do envelhecimento e da velhice, o suporte oferecido para tarefas como visitas, companhia, auxílio para cuidados pessoais e auxílio financeiro foram semelhantes para idosos e idosas.

Dentre as tarefas, a única função que apresentou diferenças estatisticamente significativas entre os gêneros foi auxílio nas tarefas domésticas, com a média de 3.47% para homens; e 2.62% para mulheres. Tais resultados podem ser justificados pela literatura pesquisada neste estudo. Podemos levar em conta que as tarefas domésticas historicamente foram embutidas na série de deveres femininos, sociohistoricamente atribuídos, segundo Saffioti (2004).

Outro dado a ser considerado é o de que, de acordo com os resultados obtidos, 75,71% dos homens são casados e o número de mulheres casadas é de 37,57%. Possivelmente, as cônjuges executam as tarefas domésticas, fato que não ocorre com as mulheres não-casadas.

Quanto aos índices do MMRI, foram encontrados índices de suporte esporádico e frequente semelhantes entre os sexos. Resultado semelhante foi encontrado por Aubin e Justo (2010), no relatório de Análise Estatística sobre o instrumento MMRI. Utilizando-se de uma amostra de idosos, em que homens e mulheres “parecem não diferir muito com relação a este índice” (p. 17).

Apesar de a literatura deste estudo apontar diversas diferenças biológicas, psicológicas e sociais entre os gêneros, no que tange o tamanho de rede de suporte social entre os sexos, foram encontrados tamanhos de rede semelhantes para homens e mulheres.

Conclusões

Apesar de a literatura pesquisada apresentar uma série de diferenças entre os sexos, masculino e feminino, bem como de suas interações sociais, esta amostra é de uma população muito específica; isso possivelmente tenha relação com os resultados obtidos.

Foram encontradas semelhanças nas redes masculinas e femininas em quase todas as funções, e no quadrante família, concluindo-se que, para esta população de idosos independentes e autônomos frequentadores de uma Universidade da Terceira Idade, homens e mulheres idosos possuem aspectos da rede de suporte social semelhantes, não apresentando diferenças estatisticamente significativas dentro dessa população.

Neste estudo, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em outras funções como visitas, companhia, auxílio para cuidados pessoais e auxílio financeiro entre os sexos masculino e feminino. Pode-se presumir que homens e mulheres possuem suporte social parecido, detectado por este instrumento nas funções determinadas.

No que tange ao tamanho de rede de suporte social, homens e mulheres possuem tamanhos de redes parecidos sem diferenças estatisticamente significativa. Os índices de Suporte Social, esporádico e frequente são semelhantes.

Referências

- Areosa, S.V.C., Benitez, L.B. & Wichman, F.M.A. (2012). Relações familiares e convívio social entre idosos. *Textos & Contextos*, 11(1), 184-192.
- Alvarenga, M.R.M., Oliveira, M.A., Domingues, M.A.R., Amendola, F. & Faccenda, O. (2011). Rede de suporte social do idoso atendido por equipes de Saúde da Família. *Ciência e saúde coletiva*, 16(5), 2603-2611.
- Aubin, E.C.Q. & Justo, R.C.M. (2010). Relatório de análise estatística sobre o projeto: “Mapa Mínimo de Relações do Idoso: Instrumento gráfico para avaliar Rede de Suporte Social”. Centro de Estatística Aplicada, São Paulo (SP): IME-USP.
- Camarano, A.A. (Org.). (2004). *Os Novos Idosos Brasileiros: Muito Além dos 60?* Rio de Janeiro (RJ): IPEA.
- Debert, G.G. (2004). *A Reinvenção da Velhice: Socialização e processo de Reprivatização do Envelhecimento*. São Paulo (SP): USP / FAPESP de São Paulo.
- Domingues, M.A.R.C. (2000). *Mapa Mínimo de Relações: adaptação de um instrumento gráfico, para a configuração da rede de suporte social do idoso*. Dissertação de mestrado em Saúde Pública. São Paulo (SP): Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

_____. (2004). *Mapa Mínimo de Relações: instrumento gráfico para identificar a rede de suporte social do idoso*. São Paulo: Tese de doutorado. São Paulo (SP): Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Hair, J.F., Tatham, R.L., Anderson, R.E. & Black, W. (2005). *Multivariate Data Analysis*. (5 ed.). Pearson Education.

Neri, A.L. (2005). *Palavras-Chave em Gerontologia*. Campinas (SP): Alínea, 87-89/114-115.

_____. (2007) Feminização da Velhice. In: Neri, A.L. (Org). _____. *Idosos no Brasil: Vivências, desafios e expectativas na terceira idade*. São Paulo (SP): Fundação Perseu Abramo, Edições SESC-SP, 47-64

Hoolyman, R.N. & Kyiak, H. (2008). *Social Gerontology: a multidisciplinary perspective*. Estados Unidos da América: Pearson and AB, 333-338.

Minayo, M.C.S. (2012, fevereiro). O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 28(2): 208-209. Rio de Janeiro (RJ). Recuperado em 01 março, 2012, de <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v28n2/01.pdf>.

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2002). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*/World Health Organization. Gontijo S., Trad. Brasília (DF): *Organização Pan-Americana da Saúde*, 60-70.

Pedro, W.J.A. (2009). *Envelhecimento masculino: dimensões objetivas e subjetivas. Uma reflexão psicossocial*. Trabalho apresentado no III Congresso Iberoamericano de Psicogerontologia. Recuperado em 10 outubro, 2011, de http://geracoes.org.br/arquivos_dados/foto_alta/arquivo_1_id-92.pdf. 2009

Ramos, M.P. (2002). Apoio social e Saúde entre idosos. *Revista Sociologias*, 4(7), 156-175. Porto Alegre (RS).

Saffioti, H. (2004). *Gênero, patriarcado, violência*. São Paulo (SP): Editor Perseu Abramo (Coleção Brasil Urgente).

Sluzki, C.E. (1997). *A Rede Social na Prática Sistêmica – alternativas terapêuticas*. São Paulo (SP): Casa do Psicólogo.

Recebido em 01/12/2012

Aceito em 20/12/2012

Maria Juliana Torres - Bacharel em Gerontologia pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo.

Tiago Nascimento Ordonez - Bacharel em Gerontologia pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo.

E-mail: tiagordonez@gmail.com

Thaís Bento Lima-Silva - Mestranda em Neurologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

E-mail: gerontologathais@gmail.com

Marisa Accioly Domingues - Professora Doutora do Curso de Bacharelado em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades.

E-mail: marisa.accioly@gmail.com

Samila Sathler Tavares Batistoni - Professora Doutora do Curso de Bacharelado em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades.

E-mail: samilabatistoni@gmail.com

Ruth Cadeira de Melo - Professora Doutora do Curso de Bacharelado em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades.

E-mail: ruth.melo@usp.br

Andrea Lopes - Professora Doutora do Curso de Bacharelado em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades.

E-mail: andrealopes@usp.br

Mônica Sanches Yassuda - Professora Associada do Curso de Bacharelado em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades.

E-mail: yassuda@usp.br

Meire Cachioni - Professora Associada do Curso de Bacharelado em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades.

E-mail: meirec@usp.br

Endereço para correspondência:

Universidade de São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Avenida Arlindo Bétio, 1000. Ermelino Matarazzo. 03828-000 - São Paulo, SP – Brasil.

E-mail: marisa.accioly@gmail.com